

CAMINHO METODOLÓGICO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA REFERENTE À TEMÁTICA INSERÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

DANIELA OLIVEIRA LOPES¹; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²

¹Universidade Federal de Pelotas – dol_60@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da revisão bibliográfica realizada para compor o processo de construção de um projeto de tese de doutorado desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas junto à linha de pesquisa Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente.

Trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo geral analisar as intencionalidades contidas nos documentos oficiais das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul em relação à formação dos estudantes considerando as políticas de inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação.

Este trabalho, tem como intuito, a partir de um processo de revisão bibliográfica nos principais bancos de dados brasileiros mapear o que já foi produzido no que se refere às categorias: (I) curricularização da extensão (II) inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação e (III) extensão universitária e currículo. A partir da organização dos aspectos mais relevantes acerca dos trabalhos eleitos para compor esta revisão bibliográfica, tem-se como objetivo compor um escopo de estudo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que ora se constrói.

A fim de elaborar esta revisão bibliográfica, elegeu-se como período para a busca nas bases de dados os anos de 2001 a 2022. Esse período tem como marco inicial o ano de publicação da Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que corresponde ao Plano Nacional da Educação, cuja meta 23 anuncia a inserção mínima de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país à atuação de alunos em ações extensionistas (BRASIL, 2001). O período final eleito para a busca de dados - 2022 - corresponde ao momento em que a busca foi realizada a fim ter acesso aos estudos na temática mais recentes.

Para tanto, elegeram-se os seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD; Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e *Scientific Electronic Library Online- Scielo*.

Teve-se como norte para a elaboração desta revisão bibliográfica o trabalho desenvolvido por Alves (1992) no qual a autora identifica os tipos de revisão bibliográfica a serem evitados. Nesse sentido, destaca-se, conforme observa a autora, que a revisão bibliográfica não se constitui como uma seção isolada do estudo e que seu objetivo deve ser o de “iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados”. (ALVES, 1992, p.54).

Assim, discorre-se sobre a metodologia adotada no processo de construção da revisão bibliográfica referente à pesquisa que ora se desenvolve.

2. METODOLOGIA

A metodologia para a construção desta revisão bibliográfica se constituiu dos seguintes passos: (I) identificação dos descritores mais relevantes para a realização da busca de trabalhos nos bancos de dados; (II) delimitação do período de busca de acordo com a legislação que define o contexto da temática da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação; (III) definição dos bancos de dados mais relevantes para a realização da busca; (IV) leitura flutuante - com base nos títulos e resumos dos trabalhos que retornaram a partir das buscas; (V) seleção dos trabalhos que mais se aproximavam dos descritores elencados para a busca e que seriam lidos na íntegra; (VI) identificação dos aspectos que seriam focalizados durante a leitura dos trabalhos selecionados; (VII) elaboração de planilha com a inserção dos aspectos a serem focalizados; (VIII) leitura dos trabalhos e preenchimento da planilha com os dados em foco; (IX) redação do texto referente à seção revisão bibliográfica do projeto de tese com base na análise dos dados dos trabalhos selecionados.

É importante mencionar que os itens que compuseram o foco de análise dos trabalhos lidos foram os seguintes: (I) Objetivos do Trabalho; (II) Metodologia; (III) Conceituação de Extensão Adotada; (IV) Apontamentos para Novas Pesquisas; (V) Resultados; (VI) Citações que poderão ser usadas na escrita do relatório; (VII) Referências que poderão ser consultadas na construção do relatório e (VIII) Legislação da Extensão Citada. Ressalta-se que os itens (IV) e (VI) não foram utilizados na redação da seção de revisão bibliográfica, mas se configuram como úteis no processo de construção geral do projeto de tese e poderão ser consultados a qualquer tempo para esse fim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A materialização da análise feita a partir dos aspectos elencados na leitura dos 20 trabalhos selecionados para constituir a revisão bibliográfica deste projeto resultou na identificação dos seguintes elementos: (I) Referencial Teórico Mais Utilizado; (II) Documentos relacionados à extensão universitária citados; (III) Conceitos de Extensão adotados; (IV) Focos de Investigação; (V) Referencial Metodológico; e por fim um apanhado dos principais (VI) Resultados obtidos nos estudos que compuseram essa revisão bibliográfica.

A fim de organizar o referencial teórico mais utilizado, elegeu-se as seguintes categorias temáticas: (I) Extensão universitária em uma perspectiva histórico, política e conceitual e (II) Curricularização da Extensão Universitária. A categoria (I) foi composta por 11 textos, enquanto que a categoria (II) foi composta por 05 textos. Destaca-se que a inserção dessas referências em ambas as categorias teve como critério os textos dos autores que foram utilizados nas referências de no mínimo 03 dos trabalhos lidos.

Com relação aos documentos relacionados à Extensão Universitária citados nos trabalhos, chegou-se a um total de 7 Decretos (1931, 1969, 1970, 1980, 2008 e dois do ano de 2010); 6 Leis (1961, 1968, 1996, 2001, 2004, 2014); 2 pareceres (2007, 2018) e 1 resolução (2018). Além disso, foram citados documentos específicos que incluem o Plano de Extensão Universitária elaborado pela

Coordenação de Extensão Universitária (CODAE) em 1975; o Perfil da Extensão Universitária no Brasil elaborado pelo MEC através da Secretaria de Educação Superior SESU em 1995; o Plano Nacional de Extensão Universitária do Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) publicado em 1999; e a Política Nacional de Extensão Universitária lançada em 2012 também pelo FORPROEX.

Com relação ao conceito de extensão universitária adotado nos trabalhos, observa-se que dos 20 trabalhos analisados, 15 tiveram como referência para conceituar extensão universitária documentos elaborados pelo FORPROEX. Dentre os focos de investigação, os mais recorrentes estavam centrados nos seguintes temas: (I) Cenário da curricularização da extensão no contexto de uma universidade ou instituto federal. (II) Discussão de propostas para a curricularização da extensão no contexto de um curso específico de graduação e (III) Descrição, discussão e reflexão acerca de atividades extensionistas que já foram curricularizadas.

No que concerne ao referencial metodológico, destacaram-se nos trabalhos analisados a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Identificaram-se ainda, com recorrência, como meio de coletas de dados, o uso de entrevistas e questionários.

No que se refere aos resultados obtidos nesta análise, vale destacar alguns aspectos. Serva (2020) e Steigleder (2021) evidenciam a necessidade de uma revisão/reconstrução do currículo a fim de contemplar a curricularização da extensão nos cursos de graduação. É fato que a normativa construída para a efetivação dessa política é apenas um norte inicial para as universidades repensarem os seus currículos para, durante a caminhada, irem ajustando a política e melhorando os seus processos. Tal política, conforme identificou Gameiro (2020), será recontextualizada de acordo com os significados que os atores que irão colocá-la em prática irão lhe atribuir. Wochiechoski (2021) destaca o caráter burocrático da política. É fato que há uma burocracia a ser seguida para promover a inserção da extensão no currículo. É preciso aprovar resoluções internas, modificar PPCs, PDIs das universidades, materializar, em um primeiro momento de forma textual a política no âmbito institucional e ainda modificar sistemas de registro institucionais para contemplar a carga horária em extensão. No entanto, toda essa burocracia inicial se constitui como o pilar que sustentará as práticas relacionadas à inserção da extensão nos currículos que ocorrerão nas universidades. E a atuação da política, através de como Serva (2020) bem observou, exige uma eterna vigilância em sua defesa. E essa atuação tem desencadeado, mesmo que de forma tímida, uma reforma nos currículos e um caminho para que a universidade cumpra, de fato o seu papel, o qual, conforme Serva (2020) sublinha, deve ser o de gerar conhecimento, que tenha como ponto de partida a busca de respostas para os problemas de determinada comunidade na qual a universidade está inserida.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho discorreu sobre o processo de construção da revisão bibliográfica referente a um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas na linha de pesquisa Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente. Teve-se como

guia para a construção dessa revisão o artigo escrito por Alves(1992) que identifica tipos recorrentes e ineficazes de revisões bibliográficas em trabalhos acadêmicos na área da educação. Assim, buscou-se evitar todos esses tipos de revisão citados pela autora e construir uma revisão bibliográfica sólida que pudesse ser a base de sustentação de todo o projeto de pesquisa que ora se desenvolve.

Ressalta-se, dessa forma, que a revisão bibliográfica não se constitui como um apêndice de projetos de pesquisa. Trata-se de um passo inicial de extrema importância que irá nortear o desenvolvimento da pesquisa em todas as suas etapas. A partir da elaboração de uma boa referência bibliográfica, o pesquisador tem condições de saber quais são os textos mais conceituados sobre a temática que está pesquisando, evita repetir um trabalho que já foi desenvolvido por outro pesquisador e constrói uma estrutura conceitual sólida para sustentar todo o seu estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, nº81. p.53-60, 1992.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 10 de janeiro de 2001, p. 128. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm> Acesso em: 21 out. 2021.

GAMEIRO, J. A. D. **Curricularização da Extensão na Universidade de Brasília: a modelagem do currículo segundo a resolução 7/2018 do Conselho Nacional de Educação**. Dissertação. 2020. 116f. (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília.

SERVA, F. M. **Educação Superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária**. Tese. 2020. 198f. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

STEIGLEDER, L. I. **Curricularização da Extensão Universitária em Universidades Comunitárias do Vale dos Sinos: contribuições para a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão**. Dissertação. 2021. 179f. (Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) - Curso do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale.

WOCIECHOSKI, D. P. **Estratégia política de inserção curricular da extensão nos cursos de graduação: a construção nacional do texto e a implementação na UFRJ**. Tese. 2021. 207f. (Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de pesquisa Estado, Sociedade e Educação). Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo.